**POTENCIAL DO CANABIDIOL (CBD) NO MANEJO CLÍNICO DE ANIMAIS: AVANÇOS E DESAFIOS NA MEDICINA VETERINÁRIA – REVISÃO DE LITERATURA**

TEIXEIRA, Carla Vitória Andrade*1*; DA SILVA, Estefany Daiany Solano Pinto*1*; PEIXOTO, Gabriela Vitória Costa1; E CASTRO, Agatha Louise Teixeira1; ANUNCIAÇÃO, Vinícius de Souza1; ARAÚJO, Isabela Cristina Barbosa1; CARVALHO, Sabrina de Souza1; DA SILVA, Renato Moreira2

*1Graduando em Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG. 2Docente em Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG.* *\*carlavitoriaat123@gmail.com*

**RESUMO:** A *Cannabis sativa* vem ganhando destaque como uma alternativa terapêutica na Medicina Veterinária, sendo principalmente pelo uso do canabidiol (CBD) com ação analgésica e anti-inflamatória sem efeitos psicoativos. O CBD age através do Sistema Endocanabinoide, onde é eficaz no manejo da dor crônica em animais que apresentam comorbidade. Em 2024, a Anvisa autorizou o uso veterinário de produtos industrializados com cannabis, porém ainda estabelece uma autorização judicial e proíbe a manipulação. O CFMV defende a regulamentação semelhante à humana e apoia projetos de lei sobre o contexto. O uso do CBD revelar-se promissor, mas ainda depende de vários avanços legais e científicos.

**Palavras-chave:** analgésica, dor crônica, regulamentação, veterinário

**INTRODUÇÃO:**

A *Cannabis sativa* é o nome científico do que muitos conhecem como maconha, onde a mesma espécie pode gerar plantas produtoras de fibra, denominadas “cânhamo” e plantas produtoras de resina chamadas de “maconha” (Gewehr, 2021).

Essa planta vem sendo buscada para realizar terapias complementares e eficientes, como por exemplo na dor crônica em animais e incentivando o estudo da *Cannabis sativa* na Medicina Veterinária. O interesse científico se destaca nos efeitos terapêuticos do canabidiol (CBD), onde vem mostrando propriedades analgésicas, anti-inflamatórias e neuromoduladoras. Ao longo dos anos, estudos científicos vêm ressaltando os mecanismos de ação dos canabinoides, como o canabidol (CBD) e seus diversos meios de aplicações em diferentes quadros clínicos (CORREIA,2024).

Por um outro lado, existem discussões sobre os limites legais e éticos para a prescrição desses produtos no Brasil, acarretando a necessidade de uma análise ampla que abranja aspectos biológicos e normativos envolvidos (CFMV,2024).

**REVISÃO DE LITERATURA:**

A maconha faz parte do grupo das angiospermas e pertence ao gênero *Cannabis*, sendo *C.sativa, C. indica* e *C. ruderalis*. Ela é uma planta que apresenta uma variedade de compostos bioativos, como os canabinóides que são os mais pesquisados devido às suas propriedades terapêuticas, sendo os mais conhecidos o tetrahidrocanabinol (THC) e o canabidiol (CBD) (FRANÇA,2022).

O responsável pelos efeitos psicoativos é o THC agindo no sistema nervoso central do animal, o que requer uma atenção a mais, pois quando é usado de maneira indevida pode levar a intoxicação e efeitos adversos, já o CBD está ligado às propriedades medicinais, tais como efeitos analgésicos, anti-inflamatórios, atua na redução da ansiedade e como anticonvulsivantes sem causar nenhum efeito psicoativo (RIBEIRO,2025).

Os efeitos causados pela *Cannabis sativa* no corpo do animal acontecem por meio de interações com o sistema endocanabinóide (SEC), sendo um sistema de sinalização na regulação de várias funções fisiológicas, como a dor, humor, apetite, imunidade e inflamação. O SEC é composto por diversos compostos químicos naturais denominados como endocanabinóides, onde eles ativam os receptores endógenos de membrana, como o receptor canabinóide tipo 1 (CB1) e o receptor canabinóide tipo 2 (CB2). O CB1 encontra-se no sistema nervoso central, atuando na regularização da transmissão de sinais neurais ligados à dor, movimento e memória, enquanto o CB2 está localizado em células do sistema imunológico e em tecidos periféricos, agindo no controle de processos inflamatórios (RIBEIRO,2025).

Esses receptores podem ser ativados por canabinóides endógenos, que são produzidos de forma natural pelo próprio organismo, ou através de canabinóides exógenos, derivados de compostos externos como o tetrahidrocanabinol (THC) e o canabidiol (CBD) (FRANÇA,2022; LIMA,2021).

O receptor CB2 é um grande aliado no alvo terapêutico para a realização do tratamento de dores, devido à ausência dos efeitos adversos centrais comuns à ativação do receptor de CB1, como a sedação e a perda da coordenação motora. Alguns estudos feitos com óleo de *Cannabis* rico em CBD mostram que a eficácia no controle na dor de cães com osteoartrite. Em um estudo feito por Brioschi *et al*. (2020) foi notado que o uso do óleo de CBD levou a uma redução gradual de medicações analgésicas que eram utilizadas convencionalmente resultando na diminuição da dor e consequentemente em uma melhor qualidade de vida (BRIOSCHI,2020; CORREIRA,2024).

Em um outro estudo realizado por Ellis e Contino *et al.* (2019) foi relatado que uma égua com alodinia na região da cernelha, onde resistia a tratamentos convencionais. Com o uso de CBD puro observou-se uma rápida resposta analgésica, tendo uma melhora na sensibilidade ao toque após 36 horas do início da terapia (ELLIS; CONTINO, 2019).

Todos esses estudos demonstram o grande potencial do CBD2 e do óleo de CBD no manejo de dores crônicas em animais, especialmente naqueles que possuem uma resistência aos tratamentos convencionais. A ativação do CBD2 possui uma abordagem vantajosa devido à ausência de efeitos centrais indesejáveis, já o CBD permite a redução da dependência de medicamentos convencionais, dando uma melhora na qualidade de vida dos pacientes e diminuindo possíveis efeitos adversos (CORREIA,2024).

Até o ano de 2022 o uso da *Cannabis sativa* na Medicina Veterinária no Brasil não era regulamentado, limitando os profissionais da área em fazer apenas a orientação informal sobre produtos destinados a humanos, mas em 30 de outubro de 2024 a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) liberou a regulamentação do uso de produtos à base de cannabis na Medicina Veterinária, sendo um grande passo para a profissão (CFMV,2024).

Para garantir a segurança jurídica, os profissionais devem ter uma autorização judicial para prescrever produtos derivados da cannabis. O CMFV institui que o uso desses produtos devem seguir normas semelhantes às da Medicina Humana, onde deve-se priorizar a saúde animal e a proteção legal dos profissionais (CFMV,2022).

O CFMV incentiva projetos como o Projeto de Lei nº 3.790/2021, onde o principal objetivo é a autorizar a prescrição, manipulação e comercialização de produtos veterinários sendo derivados da cannabis. A consolidação do uso terapêutico desses produtos ainda depende de inúmeros avanços legislativos e do fortalecimento das evidencias científicas que vão garantir a eficácia e segurança desses produtos dentro da Medicina Veterinária (RIBEIRO,2025).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

O uso dos derivados da *Cannabis sativa* com fins terapêuticos, como o CBD, mostra resultados positivos no tratamento para dor crônica em animais, dando uma melhora expressiva na qualidade de vida do paciente, visando a complexidade e dificuldade do manejo de pacientes com dor crônica pelas terapias convencionais (devido a sua fisiopatologia como a neuroplasticidade), bem como efeitos colaterais de uso medicamentoso a longo prazo, o uso destes derivados deve ser visto como um importante aliado. A regulamentação brasileira ao longo dos anos vem caminhando, mas ainda impõe restrições que limitam a prescrição veterinária. A concretização do uso clínico da *Cannabis* na Medicina Veterinária depende diretamente do fortalecimento legal, científico e aperfeiçoamento profissional sobre o assunto, visando cobrir a segurança, eficácia e bem-estar na vida animal.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

BRIOSCHI, F. A.et., al. **Oral Transmucosal Cannabidiol Oil Formulation as Part of a Multimodal Analgesic Regimen: Effects on Pain Relief na Quality of Life Improvement in Dogs Affected by Spontaneous Osteoarthritis**. Animals. 2020. v.10. nº 1505

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA (CFMV). Nota técnica sobre a prescrição de produtos derivados de Cannabis na medicina veterinária. Brasília, 2022. Disponível em: https://www.cfmv.gov.br/nota-cannabis-medicina-veterinaria/. Acesso em: 28 abr. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA (CFMV). Uso da cannabis na medicina veterinária é aprovado pela Anvisa. Brasília, 2024. Disponível em: https://www.cfmv.gov.br/uso-da-cannabis-na-medicina-veterinaria-e-aprovado-pela-anvisa/. Acesso em: 28 abr. 2025.

CORREIA, Francielle dos Santos; OLIVEIRA, Rebecca Ekklecia da Costa; ESCODRO, Pierre Barnabé. Indicações da *Cannabis sativa* na terapêutica veterinária: revisão sistemática. **Revista Observatório de la Economía Latinoamericana**, Curitiba, v. 22, n. 12, p. 1–20, 2024.

ELLIS, K. L., CONTINO, E. K. Treatment Using Cannabidiol in a Horse with Mechanical Allodynia. Equine Vet. Educ. 2019. DOI: 10.1111/eve.13168.

FRANÇA, Jean Marcel Carvalho. **História da maconha no Brasil**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2022. p. 168.

GEWEHR, J. L. H., Guia Inicial da Cannabis na Medicina Veterinária: O Que Sabemos Até Hoje?. [S.I.:s.n.], 2021.

LIMA, A. A.; COELHO, A. U.; SANTOS, J. S. **O uso da maconha (*Cannabis sativa* L.) na indústria farmacêutica: uma revisão.** Research, Society and Development, [S.l.], v. 10, n. 12, p. 1-6, 13 set. 2021.

RIBEIRO, Rafaela Bernardo; MORAIS, Cássio Resende de. **Uso de cannabis como medicina terapêutica alternativa na medicina veterinária**. *GETEC*, v. 22, p. 11-26, 2025.